

Relatório de Execução Orçamental

31 de março de 2024

Índice

0.	RESULTADOS A FIM DO 1º TRIMESTRE 2024	3
1.	DESEMPENHO OPERACIONAL	6
2.	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	8
2.1	Plano de Investimento	8
2.2	Análise de Balanço	10
2.3	Síntese de Resultados	15
2.3.1	Rendimentos Operacionais	16
2.3.2	Gastos Operacionais	16
2.3.2.1	Fornecimentos e Serviços Externos	17
2.3.2.2	Recursos Humanos	18
2.4	Plano de Redução de Custos (PRC)	19
2.5	Prazo Médio de Pagamentos	20
2.6	Endividamento	21
2.7	Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado	21
3.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS	22
3.1	Balanço	22
3.2	Demonstração de Resultados	23
3.3	Demonstração de Resultados (Atividade Regulada)	24

Índice de Quadros

Quadro 1 - Infraestrutura de Carregamento	6
Quadro 2 - Investimentos	9
Quadro 3 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Não Corrente	10
Quadro 4 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Corrente	12
Quadro 5 - Análise de Balanço – Capital Próprio	14
Quadro 6 - Síntese de Resultados	15
Quadro 7 - Análise dos Rendimentos Operacionais	16
Quadro 8 - Análise dos FSE	17
Quadro 9 - Análise dos Gastos com o Pessoal e de Efetivos	18
Quadro 10 - Análise do PRC	20
Quadro 11 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos	20
Quadro 12 - Dividas Vencidas	21
Quadro 13 - Evolução Mensal das Disponibilidades Financeiras em 2024	21

Índice de Figuras

Figura 1 – Evolução Mensal de Utilizadores (fase comercial)	7
Figura 2 - Evolução Mensal de Carregamentos (fase comercial)	7

0. RESULTADOS A FIM DO 1º TRIMESTRE 2024

O objetivo deste relatório é apresentar a execução orçamental da MOBI.E a fecho do 1º Trimestre de 2024, cumprindo assim a determinação da alínea i) do nº 1 do art.º 44 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Principais destaques:

Rede Mobi.E:

- A utilização da rede Mobi.E durante os primeiros 3 meses do ano tem-se caracterizado pela superação genérica mensal de recordes. Face ao período homólogo, durante os primeiros três meses a utilização da rede Mobi.E aumentou 88% em termos de consumo de energia, 68% em carregamentos e 69% em número de utilizadores distintos. As poupanças na emissão de CO₂ aumentaram 88%.
- No início do ano entrou em vigor a Regra Técnica n.º 4 que vem definir novas regras para considerar um carregamento válido baseadas na experiência acumulada ao longo dos últimos anos. De forma, a manter a comparabilidade histórica, a MOBI.E procedeu ao recálculo dos indicadores no MOBI.Data de acordo com as novas regras.
- De forma a garantir a melhor qualidade possível da informação e atendendo à relevância que o AFIR vem dar à contabilização dos pontos de carregamento, a MOBI.E iniciou um processo de verificação do número de pontos de carregamento de acesso público em colaboração com os OPC. Este processo só deverá estar terminado durante o 2º trimestre.

Económicos e Financeiros:

- Melhoria da performance operacional, tanto a nível absoluto como relativo, verificando-se um aumento de c. 1,5x do EBITDA e um incremento da margem EBITDA de 41% para 45%.
- A estrutura de capitais da MOBI.E é bastante sólida, evidenciando capitais próprios positivos superiores a 2,3 Milhões € e um rácio de liquidez geral de 100%.

Investimentos:

- O 1º Trimestre ficou marcado pela estruturação do projeto “Ruas Elétricas”, cujo EDITAL veio a ser divulgado já em abril. Trata-se de um projeto de 2 Milhões €, cofinanciado pelo Fundo Ambiental, a decorrer em 2024 e 2025.
- Continuação da implementação dos projetos previstos no Programa de Estabilidade Económica e Social (PEES) relativo à instalação de *Hubs* de carregamento e de Postos de Carregamento Ultrarrápido (PCURs).

Comunicação:

A Comunicação é essencial para o sucesso da transição energética na mobilidade, uma vez que, tratando-se de uma nova tecnologia, em franco desenvolvimento e inovação, com especificidades e regulamentação próprias acabam por suscitar muitas dúvidas, não só entre os agentes de mercado, como no público em geral. Desta forma, as ações de Comunicação têm sido uma aposta forte da MOBI.E como forma de difundir e promover o conhecimento sobre a mobilidade elétrica e a rede Mobi.E. Neste âmbito, ao longo deste 1º trimestre, fruto da entrada em vigor do AFIR a MOBI.E viu-se obrigada a intensificar as ações de Comunicação, destacando-se:

- Seguindo o plano estratégico de comunicação trianual aprovado em 2022, o ano de 2024 tem por lema “Envolver”, depois de o ano de 2022 ter sido dedicado ao “Sensibilizar” e 2023 ao “Educar”.
- A transição energética é, cada vez mais, uma realidade incontornável, pelo que, ao longo deste ano, as ações de comunicação da MOBI.E irão procurar envolver as empresas ligadas ao setor, de forma que, juntas, percorram o caminho da sustentabilidade para o bem de todos, dando-se particular enfoque ao recente aprovado Regulamento Europeu de Infraestruturas para Combustíveis Alternativos (“AFIR”) e à projeção do modelo português de mobilidade elétrica como referência internacional.
- A rede Mobi.E, cujo crescimento ao nível da utilização continuou a registar ao longo do 1º trimestre valores recordes, naturalmente aparece como tema principal das mais de duas centenas de notícias publicadas durante o período. Mas também despertou a curiosidade de alguns meios internacionais, como os jornais espanhóis El País e El Mundo a publicarem artigos sobre o crescimento da mobilidade elétrica em Portugal e o canal de televisão alemão DW.
- A MOBI.E foi particularmente ativa ao longo de todo o trimestre em termos de ações de comunicação, onde as componentes AFIR e internacional estiveram em particular destaque, de forma a difundir o maior conhecimento possível em vésperas de entrada em vigor deste Regulamento. Assim, destaca-se:
 - A participação num seminário Internacional de Eletromobilidade, uma iniciativa da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos, que aconteceu a 17 de janeiro, em Brasília, no Brasil;
 - Um artigo publicado na revista Portugal Global da AICEP sobre o modelo Mobi.E, partilhado em várias línguas nas redes sociais;
 - A publicação de um artigo de opinião do presidente da MOBI.E na revista “O Instalador”;
 - A parceria com a rádio Observador para produção de um conjunto de 4 podcasts, denominados “MOBI.Talks: Mobilidade AFIRmativa” cuja estreia aconteceu a 21 de março e teve como tema central o impacto do AFIR para os *stakeholders*;

- A realização de um webinar para fabricantes de postos de carregamento, CEMEs e OPCs “Rede Mobi.E, um exemplo vivo do AFIR – Novas Soluções de Pagamento”, contando com a colaboração da SIBS;
- Uma sessão dedicada à infraestrutura para veículos pesados organizada em conjunto com a Administração do Porto de Lisboa, S.A. para assinalar a assinatura de um Protocolo de colaboração entre as duas entidades.
- A MOBI.E marcou também presença numa ação de formação aos motoristas dos Ministérios, no sentido de conhecerem melhor as vantagens da utilização de veículos elétricos, partilhando conhecimento sobre carregamentos e o funcionamento dos veículos. Esta ação foi organizada em conjunto com o Ministério do Ambiente e Ação Climática e a Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos (UVE).
- Destaque ainda para o reconhecimento do ACP – Automóvel Clube de Portugal pela atividade desenvolvida pela MOBI.E como dinamizador do processo de transição energética nos transportes com a atribuição do galardão “Mobilidade”, durante a iniciativa “Prémio Elétrico do Ano”.
- Em fase final de preparação, esteve a 1ª edição do evento MOBI.Connect sob o lema “O agora é Elétrico”, que veio a realizar-se a 19 de abril. Um evento disruptivo que marcou a agenda do setor, que foi capaz de atrair como parceiros grandes marcas como o Grupo Brisa/Via Verde, a SIBS, a BYD, o Pingo Doce, a I Charging e a APOCME, que integra os principais agentes de mercado da mobilidade elétrica, a Atlante, a EDP, a GALP, a POWERDOT e a PRIO.

Note-se que apesar de muitas destas ações estarem relacionadas com aspetos regulamentares, o entendimento do regulador tem sido de não considera o serviço prestado pela MOBI.E nas ações de Comunicação como atividade regulada, pelo que o seu financiamento é suportado por outras fontes de receitas próprias diferentes das tarifas EGME.

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

A rede Mobi.E agrega todos os pontos de carregamento de acesso público instalados em Portugal operados pelos Operadores de Pontos de Carregamento (OPC), permitindo, assim, que qualquer Utilizador de Veículos Elétricos (UVE) possa utilizar todos os pontos, independentemente do Comercializador de Eletricidade para a Mobilidade Elétrica (CEME) com quem tem contrato. Acrescem, ainda, os pontos de carregamento de acesso privado que tenham aderido voluntariamente. A rede Mobi.E tem vindo a registar um crescimento substancial nos últimos anos, sendo de prever que esta tendência se mantenha nos próximos.

A rede Mobi.E, no fim do 1º trimestre de 2024, registou crescimentos bastante significativos, tanto a nível da infraestrutura de carregamento, como da utilização da rede (em energia consumida e número de carregamentos).

Durante o 1º trimestre, a MOBI.E iniciou junto dos OPC um processo de verificação do número de pontos de carregamento da rede de acesso público, atendendo à relevância que este indicador assumirá no âmbito do AFIR. Este processo, apenas deverá estar terminado durante o 2º trimestre, pelo que é exetável que surjam alguns ajustamentos neste indicador ao longo de todo o processo, à medida que os OPC vão fornecendo informação e a mesma vai sendo verificada.

O número de postos de carregamento cresceu 10% nos primeiros três meses de 2024. O número de postos rápidos (com potências entre 22 kW e 55 kW) registou uma diminuição, dado que alguns Operadores estão já a substituir estes postos por postos ultrarrápidos, nas localizações onde a velocidade de carregamento é mais importante. Em contrapartida, o número de postos ultrarrápidos cresceu cerca de 9%, fazendo com que o crescimento dos postos com potência superior a 22 kW (rápidos e ultrarrápidos) tenha sido de 4%, valor abaixo do registado para os postos normais.

Quadro 1 - Infraestrutura de Carregamento

	Unid.			Δ		Δ	
	Real		PAO	31.Dez.23		PAO	
	31 março 2024	31 dezembro 2023	31 março 2024	Abs.	%	Abs.	%
Pontos de carregamento	10 567	9 799	10 349	768	7,8%	218	2,1%
Pontos de carregamento (acesso público)	8 575	8 146	8 610	429	5,3%	-35	-0,4%
Postos de carregamento	6 716	6 113	6 148	603	9,9%	568	9,2%
Postos de Carregamento - Normal	5 007	4 464	4 423	543	12,2%	584	13,2%
Postos de Carregamento - Rápido	895	905	979	-10	-1,1%	-84	-8,6%
Postos de Carregamento - Ultrarrápido	814	744	746	70	9,4%	68	9,1%
Tomadas	12 294	11 439	12 129	855	7,5%	165	1,4%

Nota: A nível europeu o conceito de pontos de carregamento (nº de tomadas de um posto de carregamento que podem ser utilizadas aos mesmo tempo) tem vindo a ganhar relevância em detrimento do conceito de tomadas, sendo este o indicador na base das metas obrigatórias definidas pelo regulamento europeu AFIR e acordadas por Portugal no âmbito do PRR, pelo que a MOBI.E passa a adotar este conceito, mantendo para efeitos comparativos históricos, informação sobre o número de tomadas.

O número de utilizadores distintos na rede Mobi.E foi 113 882 nos primeiros 3 meses de 2024, o que representa um crescimento de 69% face ao período homólogo.

O número de utilizadores da rede tem vindo a crescer mensalmente, conforme evidenciado no gráfico seguinte:

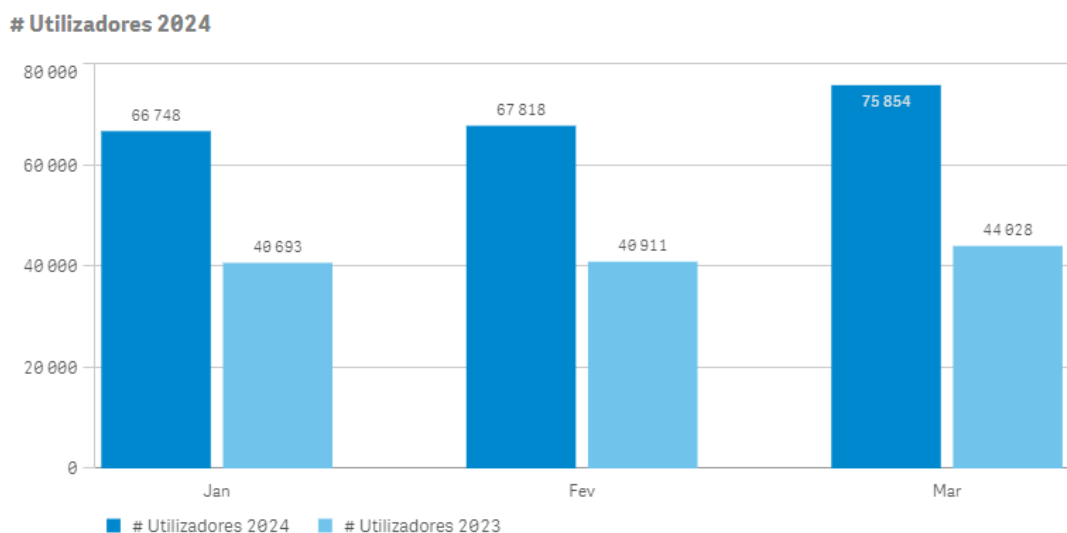


Figura 1 – Evolução Mensal de Utilizadores (fase comercial) – Fonte: MOBI.Data

A energia consumida na rede Mobi.E nos primeiros três meses de 2024 foi de 24 763 196 kWh. Verifica-se, face ao período homólogo, um crescimento de 88%, tendo em conta o consumo verificado nos três meses iniciais de 2023 de 13 144 302 kWh. Adicionalmente, o número de carregamentos para o mesmo período também cresceu 68%, para um total de 1 246 462 carregamentos na rede em 2024, conforme detalhe mensal presente no gráfico seguinte:

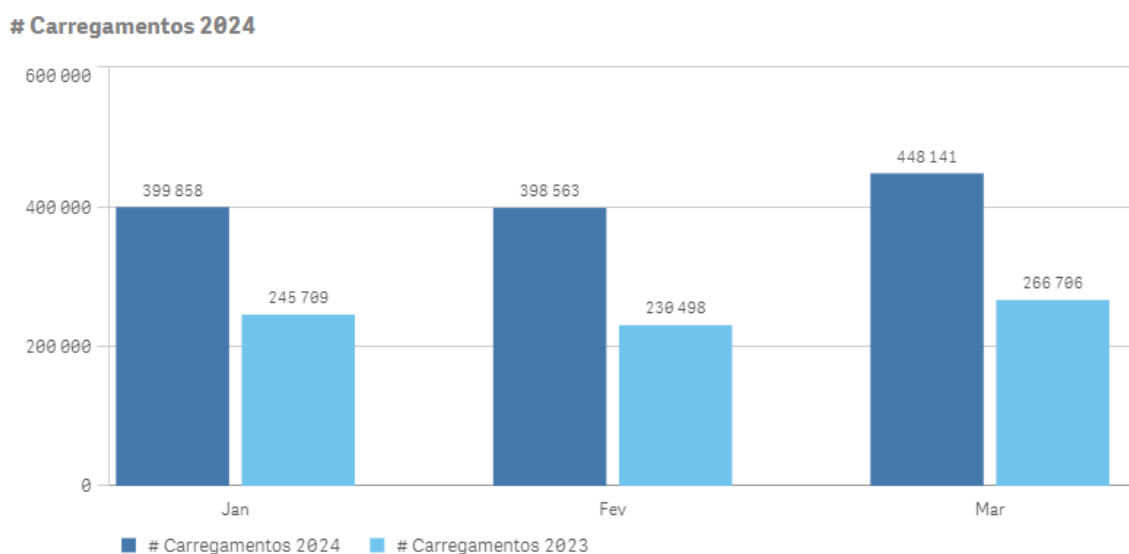


Figura 2 - Evolução Mensal de Carregamentos (fase comercial) – Fonte: MOBI.Data

O impacto no meio ambiente foi também bastante positivo. No total da rede Mobi.E, nos primeiros três meses de 2024, foram poupadas 19 910 tonCO₂.

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

2.1 Plano de Investimento

Ao nível da atividade operacional, continuaram a registar-se crescimentos significativos, contudo, as dificuldades associadas à burocracia com o licenciamento relativo a alguns postos de carregamento inseridos nos projetos do Programa de Estabilidade Económica e Social (“PEES”), acabaram por atrasar ainda mais a sua conclusão, o que acabou por ter impacto ao nível da cobrança destas concessões. Esta situação levou a que fosse celebrado, já no 4º trimestre de 2023, mais um aditamento ao protocolo de colaboração com o Fundo Ambiental que prevê a prorrogação do prazo para a conclusão do projeto de instalação de *Hubs* e PCURs até ao final do ano.

Durante o 1º trimestre de 2024 não foi possível a entrada em operação qualquer PCUR. O PCUR de Sintra encontra-se em fase final do processo de instalação e os de Portimão e Bragança numa fase ainda preliminar devido a atrasos e constrangimentos associados aos processos de licenciamento e ligação à rede elétrica nacional.

Relativamente aos *Hubs* apenas faltam entrar em operação os de Almada e Vila Nova de Gaia que aguardam tramitação processual relativamente ao licenciamento de ocupação de espaço. À semelhança do projeto dos PCURs, também este projeto sofreu constrangimentos decorrentes das crises nas cadeias de abastecimento em anos anteriores.

Até fecho do 1º trimestre de 2024 estavam em fase de exploração as concessões dos *Hubs* de Guimarães, Loures, Loulé, Viseu, Coimbra, Leiria e Matosinhos, e dos PCURs de Castelo Branco, Beja, Portalegre, Santarém, Évora, Guarda, Setúbal/Almada, Viana do Castelo e Vila Real.

Em dezembro de 2023, um novo protocolo com o Fundo Ambiental foi celebrado, com vigência prevista até finais de 2025, para reforço da rede de carregamento de acesso público de veículos elétricos. Trata-se de mais um projeto piloto, denominado por “Ruas Elétricas”, que consiste na instalação em diversas cidades, de diferentes dimensões, de um conjunto de 2 a 6 postos de carregamento, ou seja, 4 a 12 pontos de carregamento, por rua, em zonas habitacionais ou comerciais/serviços onde o estacionamento se faça, maioritariamente, na rua, pelo facto de os edifícios não disporem de garagens, procurando desta forma dar ao mercado da mobilidade elétrica um novo impulso, num segmento que até agora não tem registado grande atenção. A MOBI.E recebeu, a 14 de dezembro de 2023, já o seu financiamento, no valor de 1,5 Milhões €.

No âmbito do projeto “Ruas Elétricas” foi publicado, no dia 05/04/2024, no *site* da MOBI.E o EDITAL a tornar público que se encontrava a decorrer prazo para que os municípios manifestassem interesse na participação do projeto, tendo o respetivo convite sido remetido por e-mail a todos os municípios no dia 08/04/2024. O prazo para manifestação de interesse encontra-se a decorrer até

ao dia 30/05/2024. A MOBI.E, durante o mês de junho, após análise das candidaturas recebidas, e de acordo com os critérios apresentados no EDITAL acima referido, comunicará aos Municípios se a sua candidatura foi selecionada no âmbito do projeto. Caso as manifestações de interesse apresentadas no prazo indicado não esgotem a verba disponível, os Municípios poderão continuar a apresentar as suas manifestações de interesse até ao final do ano de 2024.

Encontra-se em processo de definição o procedimento de contratação pública mais adequado para a aquisição dos equipamentos e concessão da exploração, de modo a assegurar a maior eficácia na obtenção dos objetivos do projeto.

Outros projetos internos, ao nível de ativos intangíveis, nomeadamente do projeto flexibilidade associado à nova plataforma de gestão de rede e ao projeto de sistema de gestão de pedidos, planeados para este 1º trimestre do ano, foram diferidos no tempo.

Quadro 2 - Investimentos

Investimentos	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	31 março 2024	Real 31 março 2023	PAO 31 março 2024	Abs.	%	Abs.	%
Ativos Tangíveis	0	0	782 000	0	-	-782 000	-100,0%
Edifícios e outras Construções	0	0	0	0	-	0	-
Equipamento Básico	0	0	750 000	0	-	-750 000	-100,0%
Postos Carregamento (POSEUR)	0	0	0	0	-	0	-
Postos Carregamento (Hubs, PCURs, Outros)	0	0	750 000	0	-	-750 000	-100,0%
Equipamento Administrativo e Outros	0	0	32 000	0	-	-32 000	-100,0%
Equipamento Informático	0	0	24 000	0	-	-24 000	-100,0%
Mobiliário e outros equipamentos	0	0	8 000	0	-	-8 000	-100,0%
Ativos Intangíveis	0	47 401	37 500	-47 401	-100,0%	-37 500	-100,0%
Nova Plataforma de Gestão de Rede	0	0	0	0	-	0	-
Outros Ativos Intangíveis	0	47 401	37 500	-47 401	-100,0%	-37 500	-100,0%
Total	0	47 401	819 500	-47 401	-100,0%	-819 500	-100,0%

A MOBI.E continua a dispor de um número muito limitado de recursos humanos, atendendo ao aumento de atividade que vem registando, fundamentalmente por 3 grandes fatores: i) o gradual crescimento do mercado regulado da mobilidade elétrica; ii) a complexidade acrescida motivada pela natural e expetável inovação técnica e regulamentar constante associada a uma tecnologia recente; iii) a notoriedade crescente da marca e da empresa MOBI.E que levam a um aumento do número de solicitações externas para participar em eventos de divulgação do conhecimento sobre a rede Mobi.E e a mobilidade elétrica. Estas carências de recursos humanos têm sido particularmente sentidas desde o 2º trimestre de 2023, atendendo a 3 grandes fatores: i) a atividade de migração/atualização da nova plataforma, ii) a um aumento significativo de solicitações para acompanhamento dos derradeiros trabalhos relacionados com a aprovação do AFIR, para participação em eventos externos de divulgação do conhecimento e; iii) a intensificação de contactos com o objetivo de internacionalização da atividade. A conjugação destes fatores, não

permitiu que a empresa dispusesse de recursos humanos suficientes que permitisse definir e elaborar com celeridade as peças técnicas para os procedimentos de contratação pública do projeto “Ruas Elétricas”. De acordo com os investimentos em infraestruturas de carregamento previstos no PAO, há uma redução dos ativos tangíveis, face ao PAO, em 750 000€ (-100%), e também uma redução, numa parte mais residual, de 32 000€ inerentes a equipamentos informáticos e de suporte a adquirir posteriormente, com a entrada de novos recursos humanos. Comparativamente ao período homólogo, os ativos tangíveis não registaram qualquer variação, dada a sua inexistência.

Os ativos fixos intangíveis registaram, também, um decréscimo bastante significativo (-100%) face ao período homólogo, especialmente, devido ao menor investimento ao nível de *softwares* de suporte interno. Face ao PAO, estes últimos estão também abaixo, sem qualquer valor registado, devido, essencialmente, às razões apontadas acima, designadamente à falta de recursos humanos que não permitiram até o momento preparar as condições técnicas para os procedimentos de contratação pública, nomeadamente, para o projeto de sistema de gestão de pedidos (17 500€) e projeto flexibilidade (20 000€).

2.2 Análise de Balanço

Principais variações no Balanço, face ao previsto no PAO a fecho do 1º Trimestre:

Tal como no ano de 2023, a execução orçamental das principais rubricas de Balanço durante os primeiros três meses do ano ficou fortemente condicionada pela evolução dos investimentos, designadamente, os inerentes à instalação de postos de carregamento no âmbito do projeto “Ruas Elétricas” e, com bastante menor relevo, os relativos à finalização da instalação dos *Hubs* e de PCURs, conforme detalhado no ponto relativo aos investimentos.

Quadro 3 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Não Corrente

Ativo / Passivo Não Corrente	Unid €			Δ PAO	
	Real		PAO	Abs.	%
	31 março 2024	31 dezembro 2023	31 março 2024		
Ativo não corrente	3 773 117	4 080 686	4 411 956	-638 839	-14,5%
Ativos fixos tangíveis	2 764 451	2 986 151	3 692 280	-927 829	-25,1%
Ativos intangíveis	609 525	695 392	692 923	-83 398	-12,0%
Outros ativos financeiros	6 783	6 783	7 030	-247	-3,5%
Outros créditos a receber	375 065	375 065	19 722	355 342	1801,7%
Ativos por impostos diferidos	17 294	17 294	0	17 294	s.s.
Passivo não corrente	1 381 898	1 424 842	1 503 701	-121 804	-8,1%
Outras dívidas a pagar	1 381 898	1 424 842	1 503 701	-121 804	-8,1%

Ativo não Corrente

- Desvio negativo de 927 829€ (-25,1%) em ativos fixos tangíveis em virtude, essencialmente, i) da assinatura do protocolo “Ruas Elétricas” com o Fundo Ambiental somente em dezembro, com a consequente derrapagem, face ao previsto no PAO, no lançamento do procedimento concursal para aquisição de postos de carregamento no âmbito do projeto “Ruas Elétricas”, tendo sido lançado somente em abril de 2024 um EDITAL a solicitar manifestações de interesse aos municípios (impacto de 100 000€ em 2023 e 750 000€ no 1º trimestre de 2024 ainda pendente de realização), ii) do atraso na concretização dos investimentos contratualizados de *Hubs* e PCURs, cuja conclusão foi prorrogada até fim de dezembro de 2024 (2ª tranche do PCUR de Portimão no valor de 39 950€, no âmbito do RCM n.º 41/2020, de 6 de junho e, iii) do adiamento na aquisição de computadores e equipamento informático inerente ao aumento aprovado da estrutura de recursos humanos da empresa;
- Discrepância negativa de 83 398€ (-12,0%) em ativos intangíveis, essencialmente, pelas razões apontadas no ponto anterior referente a investimentos, numa menor concretização deste tipo de investimentos em cerca de 39 000€ a fecho de 2023 e de 37 500€ no primeiro trimestre, pelo projeto flexibilidade e sistema de gestão de pedidos, adiados no tempo;
- Desvio em outros ativos financeiros em -247€ (-3,5%) inerente aos fundos de compensação de trabalho já descontinuados;
- Créditos a receber com variação no valor de 355 342€ em resultado do acréscimo de rendimento efetuado a fecho de 2023, neste mesmo valor total, respeitante aos rendimentos inerentes a gastos da atividade regulada que deverão ser compensados por rendimentos da atividade regulada, após aceitação pela ERSE, previsivelmente no fim de 2024. De salientar, que ao nível corrente estava previsto no PAO, para este fim, o valor de 250 361€;
- Desvio positivo de 17 294€ em Ativos por Impostos Diferidos pela existência de um Resultado Líquido do Exercício inferior ao previsto no PAO, a fecho de 2023. Com o RLE de 2023 permanecem 17 294€ de prejuízos fiscais reportáveis.

Passivo não Corrente

- Diferencial de -121 804€ (-8,1%) em Outras dívidas a pagar em resultado, essencialmente, de obrigações inerentes a subsídios ao investimento previstas, ainda não reais, conforme referido anteriormente, nomeadamente para os equipamentos do projeto “Ruas Elétricas” cofinanciado pelo Fundo Ambiental.

Quadro 4 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Corrente

Ativo / Passivo Corrente	Unid €			Δ PAO	
	Real		PAO	Abs.	%
	31 março 2024	31 dezembro 2023	31 março 2024		
Ativo corrente	6 831 736	6 850 494	6 213 541	618 195	9,9%
Clientes	334 007	684 802	298 383	35 624	11,9%
Estado e Outros Entes Públicos	0	51 202	86 203	-86 203	-100,0%
Outros créditos a receber	766 222	946 220	925 058	-158 836	-17,2%
Diferimentos	72 276	24 187	28 523	43 752	153,4%
Caixa e depósitos bancários	5 659 230	5 144 082	4 875 373	783 857	16,1%
Passivo corrente	6 843 342	6 917 939	5 303 309	1 540 032	29,0%
Fornecedores	210 325	156 263	123 416	86 909	70,4%
Estado e Outros Entes Públicos	78 184	99 289	60 581	17 602	29,1%
Outras dívidas a pagar	532 413	500 155	805 431	-273 017	-33,9%
Diferimentos	6 022 420	6 162 233	4 313 882	1 708 538	39,6%

Ativo Corrente

- Desvio positivo de 35 624€ (11,9%) na rubrica clientes, devido, essencialmente, a pendências de pagamento de faturas de Tarifa EGME com antiguidade superior a 30 dias (79 728€), ainda que compensado pelo menor valor de faturação / pendências inerentes a outras prestações de serviço (diferentes de Tarifa EGME e concessões) face ao previsto no PAO;
- Desvio de -86 203€ (-100%) em Estado e Outros Entes Públicos inerente a IVA a recuperar, tendo em conta que, com o nível e faseamento mensais de gastos e investimentos planeados para os primeiros 3 meses do ano, juntamente com o nível de faturação de Tarifa, concessões e outros negócios, estimava-se IVA a receber. Contudo, tendo em conta, especialmente, o adiamento nos investimentos, fundamentalmente, na aquisição dos equipamentos para o projeto "Ruas Elétricas", ainda que com uma menor faturação de outras prestações de serviço no trimestre, o IVA do período é a pagar, por isso, presente no passivo;
- Desvio negativo de 158 836€ (-17,2%) em Outros créditos a receber devido, essencialmente: i) à ainda pendente de transição de não corrente para corrente de 355 342€, referente ao acréscimo de rendimentos regulados de 2023, ainda pendentes de aceitação pela ERSE em 2024 para imputação na Tarifa EGME de 2025, (ii) referente ao subponto anterior, estimativa no PAO já ao nível corrente, de 250 361€ de gastos regulados adicionais aos previstos aquando da definição da Tarifa EGME 2023, porém, se visto conjuntamente o subponto (i) e o (ii),

variação nesta rubrica de 104 981€, (iii) à oscilação no acréscimo referente a Tarifa EGME de março e residual de fevereiro por entidades que careciam de pedido de compra ainda em falta, de 84 946€, e (iv) oscilação adicional positiva dos rendimentos de Tarifa EGME inerentes a 2022, aceites pela ERSE no fim de 2023, a incluir ainda na Tarifa EGME de 2024 no valor de 6 429€ (rendimentos adicionais aceites e respetivos juros operacionais a alocar ao longo dos próximos meses de 2024);

- Desvio positivo de 43 752€ (153,4%) em Diferimentos referentes a seguros (cerca de 14 070€, essencialmente, por seguros de saúde e de vida) e a outros gastos, pagos em anualidades, (cerca de 29 685€), tais como: em IT, o licenciamento de plataforma QAP e respetiva *cloud* (25 569€), outras anualidades como do EVRoaming (3 300€), entre outras com oscilações residuais face às estimadas, ainda que com uma estimativa inferior em 3€ associada a rendas e encargos de escritório;
- Desvio favorável de 783 857€ (16,1%) em Depósitos bancários devido, essencialmente, (i) ao atraso na execução dos investimentos acima referidos, (ii) à aprovação pela Tutela para a entrada de novos recursos humanos, estando os aprovados previstos para entrar ao longo dos próximos trimestres, não tendo entrado no 1º Trimestre, (iii) aos maiores gastos com FSEs devido, essencialmente, à preparação do evento MOBI.CONNECT realizado em abril, mas com pagamentos faseados, maioritariamente, anteriores, de acordo com o contrato celebrado (apoios monetários de parcerias a refletir nas contas do 2º trimestre) e, (iv) menores receitas de novos negócios.

Passivo Corrente

- Desvio de 86 909€ (70,4%) em fornecedores tendo em conta o envio de faturas datadas de março, nos últimos dias úteis do mês, sem possibilidade de pagamento com data-valor dentro do mês em questão, por exemplo, uma fatura inerente ao evento MOBI.CONNECT no valor de 100 507€ emitida a 29/03/2024, último dia útil do mês;
- Desvio em pagamentos ao Estado e Outros Entes Públicos no valor de 17 602€ (29,1%), relacionado, essencialmente, (i) com menores obrigações inerentes a RH (pelas contratações aprovadas ainda estarem em curso) em 26 737€, (ii) IRC a pagar pelos resultados de 2023 abaixo do estimado, tendo em conta o RLE de fecho (abaixo em 3 377€), (iii) IVA a pagar inerente ao apuramento de IVA de fevereiro e março de 47 716€, não havendo qualquer valor estimado pois estimava-se IVA a receber a fecho do trimestre, tendo em conta o exposto no ponto de Estado e Outros Entes Públicos no ativo corrente;
- Desvio de -273 017€ (-33,9%) de Outras dívidas a pagar, em resultado, essencialmente, de (i) um valor superior ao estimado em acréscimo de gastos (39 813€), (ii) acréscimo de 97 436€ inerente a um ajustamento num cofinanciamento POSEUR que vem a ser corrigido pela própria entidade de seguida, com impactos corretivos no 2º trimestre do ano, (iii) variação de 566€ no valor utilizado de cartão de crédito, ainda que (iv) parcialmente compensado por menores

acréscimos de remunerações a liquidar em cerca de 49 953€ (em fase de contratação para os novos recursos humanos aprovados), (v) menores obrigações inerentes a subsídios ao investimento de curto prazo devido a uma execução menor do que a prevista nos investimentos já detalhados (36 363€) e (vi) ausência de qualquer valor pendente no âmbito de fornecedores de investimento, contrariamente ao previsto de 324 515€, maioritariamente pelas faturas previstas de um mês no projeto “Ruas Elétricas”, algo ainda adiado;

- Desvio de 1 708 538 € (39,6%) em Diferimentos, tendo em conta: (i) a não alocação, até à data, da totalidade do subsídio do Fundo Ambiental para o projeto “Ruas Elétricas” no valor de 1,5 Milhões €, (ii) da não alocação de parte do outro subsídio do Fundo Ambiental, o projeto PEES inerente a *Hubs* e PCURs no valor de 458 336€, pelo atraso já referido, tendo estado previsto no PAO o valor de 209 194€ somente, (iii) a menores concessões de postos extra à rede piloto com impacto de 44 379€ abaixo do estimado e (iv) oscilações positivas nas imputações de rendimentos de concessões de *Hubs* e PCURs, e de outros serviços (licenciamentos) residuais (3 775€).

Quadro 5 - Análise de Balanço – Capital Próprio

Capital Próprio	Unid €			Δ	
	Real		PAO	PAO	
	31 março 2024	31 dezembro 2023	31 março 2024	Abs.	%
Capital Próprio	2 379 613	2 588 398	3 818 487	-1 438 873	-37,7%
Capital Subscrito	50 000	50 000	50 000	0	0,0%
Reservas Legais	28 506	28 506	28 506	0	0,0%
Resultados transitados	35 916	-85 059	97 228	-61 311	-63,1%
Ajustamentos/Outras variações C.Prop.	2 276 989	2 473 976	3 601 240	-1 324 251	-36,8%
Resultado Líquido	-11 798	120 975	41 513	-53 311	-128,4%

Capital Próprio

- Ausência de qualquer desvio em Capital Subscrito e em Reservas Legais;
- Desvio desfavorável de 61 311€ (-63,1%) nos Resultados transitados, tendo em conta a estimativa de Resultado Líquido do Exercício (“RLE”) a fecho de 2023;
- Desvio negativo de 1 324 251€ (-36,8%) em Ajustamentos/Outras variações Capital Próprio por subsídios ao investimento relacionados com os diferimentos do passivo no âmbito dos projetos PEES (investimentos ainda pendentes de realização) e das “Ruas Elétricas”;
- Desvio desfavorável do Resultado Líquido em 53 311€ (-128,4%) justificado, em grande parte, por maiores gastos associados ao evento MOBI.Connect, tendo em conta parcerias remuneradas somente a ocorrer no 2º trimestre que mitigam parte do gasto, ainda que se

mantivesse o foco na contenção nos gastos operacionais e havendo menores gastos com o pessoal que o previsto, adicionando os menores rendimentos operacionais, no que respeita a rendimentos de concessões (por atraso nos investimentos para as novas concessões previstas e nos investimentos PEES que ainda permanecem), dos rendimentos de outros serviços que se espera crescimento com o reforço de equipa interna dedicada e de imputações de subsídios ao investimento, ainda que com maiores rendimentos da Tarifa EGME, face ao estimado no PAO.

2.3 Síntese de Resultados

Tal como no ano de 2023, a atividade da MOBI.E é financiada, essencialmente, (i) por receitas da concessão da infraestrutura de carregamento (Rede Piloto), (ii) pela Tarifa EGME e (iii) por receitas da concessão dos projetos PEES, tal como referido acima, ainda em curso. De forma ainda pouco expressiva, mas com perspetiva crescente, estas receitas são complementadas com novos negócios (consultoria, assistência técnica, entre outros). Encontra-se em curso um trabalho de consultoria com uma entidade colombiana, a VATIA.

Assim, o prolongamento na instalação e concretização dos *Hubs* e PCURs, que afeta diretamente o início de algumas concessões e de imputações de subsídios ao investimento, acrescido ao desafio e poucos RH para os trabalhos de desenvolvimento de novos negócios e para o aumento da capacidade instalada para o desenvolvimento das tarefas de suporte à estrutura (contratações aprovadas em curso), afetou especialmente também o valor aquém de novos negócios e também a concretização de novos investimentos a ocorrer neste 1º trimestre no projeto “Ruas Elétricas”, perspetivados para entrarem em operação e concessão desde o início do 2º semestre do ano, e explicam o desvio nos rendimentos nos primeiros três meses de 2024 face ao orçamentado. No entanto, o foco contínuo na otimização operacional, baseada numa política de contenção de gastos, permitiu que a empresa atingisse um EBITDA positivo. Com todos os constrangimentos aos rendimentos acima descritos, o EBITDA ficou abaixo do previsto no PAO mas bastante acima do período homólogo.

Quadro 6 - Síntese de Resultados

	Real		PAO	Δ PH		Δ PAO	
	31 março 2024	31 março 2023	31 março 2024	Abs.	%	Abs.	%
Rendimentos Operacionais	904 535	689 759	1 056 234	214 776	31,1%	-151 699	-14,4%
Gastos Operacionais	608 765	487 251	674 979	121 514	24,9%	-66 215	-9,8%
EBITDA	295 771	202 508	381 255	93 262	46,1%	-85 484	-22,4%

2.3.1 Rendimentos Operacionais

Quadro 7 - Análise dos Rendimentos Operacionais

Rendimentos Operacionais	Unid €			Δ		Δ	
	Real	PAO	31 março 2024	Δ PH	%	Δ PAO	%
	31 março 2024	31 março 2023					
Vendas e Serviços Prestados	655 185	498 952	769 779	156 233	31,3%	-114 594	-14,9%
Tarifa EGME	446 541	300 377	371 897	146 165	48,7%	74 644	20,1%
Concessões	207 731	198 419	257 025	9 312	4,7%	-49 294	-19,2%
Outros serviços	913	156	140 856	756	484,0%	-139 944	-99,4%
Subsídios à Exploração	0	0	0	0	-	0	-
Outros rendimentos	249 350	190 807	286 455	58 544	30,7%	-37 105	-13,0%
Total	904 535	689 759	1 056 234	214 776	31,1%	-151 699	-14,4%

Conforme referido, os rendimentos operacionais ficaram abaixo do PAO 2024 em cerca de 14% devido, essencialmente, (i) ao atraso no início da fase de exploração de *Hubs* e PCURs (20 105€ face ao previsto referente aos *Hubs* de Almada e Vila Nova de Gaia e 32 321€ referentes aos PCURs, exceto o de Castelo Branco para 2024, havendo ainda imputações e faturações inerentes a anos anteriores pendentes, em tramitação processual), (ii) ao menor número de postos extra concessão da rede piloto e de rápidos concessionados (cerca 3 720€ face ao previsto), (iii) à prestação de outros serviços abaixo do estimado, tendo em conta a falta de recursos humanos com foco em novos negócios, dados os outros desafios prementes internos, contudo, encontra-se em curso um projeto de consultoria internacional com uma entidade colombiana, com entrega prevista para o 2º Trimestre e, consequentes, receitas, e (iv) à reduzida imputação de subsídios ao investimento, refletidos em "outros rendimentos", dependente da entrada em exploração de alguns *Hubs* e PCURs, mesmo com (v) o maior volume da Tarifa EGME e (vi) maior faturação de prestações trimestrais nas concessões de *Hubs* e PCURs em funcionamento com a atualização de IPC de 4,31%.

Comparativamente ao período homólogo, verifica-se um aumento de 31% relacionado, essencialmente, com (i) a Tarifa EGME devido ao maior número de carregamentos na rede Mobi.E, (ii) as concessões de *Hubs* e de alguns postos extra concessão adicionais, que, contrariamente ao 1º trimestre de 2023, em que ainda não estavam ativas durante todo o período, neste ano estiveram em pleno funcionamento durante todo o trimestre de 2024, e (iii) a reduzida imputação de subsídios ao investimento, refletidos em "outros rendimentos", dependente da entrada em exploração de alguns *Hubs* e PCURs.

2.3.2 Gastos Operacionais

Os gastos operacionais da MOBI.E, S.A. apresentam um crescimento de 24,9% (121 514€) face ao período homólogo, mas encontram-se abaixo do PAO 2024 em 9,8% (-66 215€) em resultado de alguma política de contenção nos FSEs e, acima de tudo, da ainda pendente entrada de novos recursos humanos, já aprovada pela Tutela, mas ainda com as contratações em curso. Estas

variações estão totalmente correlacionadas com as oscilações nos gastos de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e nos gastos com Pessoal, detalhados nos tópicos seguintes.

2.3.2.1 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica FSE tem uma preponderância bastante significativa, acima dos 50%, no total de gastos operacionais da empresa, mas em linha com o previsto.

Quadro 8 - Análise dos FSE

Fornecimentos e Serviços Externos	Unid €			Δ		Δ	
	Real		PAO	PH		PAO	
	31 março 2024	31 março 2023	31 março 2024	Abs.	%	Abs.	%
Energia Postos de Carregamento	14	1 060	0	-1 046	-98,6%	14	-
Manutenção Postos de Carregamento	0	0	2 573	0	-	-2 573	-100,0%
Contrato Plataforma Anterior (Subcontratação)	0	119 080	0	-119 080	-100,0%	0	-
Outros Trabalhos Especializados	187 466	70 246	191 582	117 220	166,9%	-4 116	-2,1%
Dos quais Estudos, Pareceres e Consultorias	66 742	57 527	61 813	9 214	16,0%	4 929	8,0%
TIC e Comunicação Postos de Carregamento	8 817	6 357	10 032	2 460	38,7%	-1 215	-12,1%
Renda e encargos Escritório	27 253	26 061	27 603	1 192	4,6%	-350	-1,3%
Rendas Veículos e encargos	6 591	5 193	6 497	1 397	26,9%	94	1,4%
Deslocações e Estadas	8 939	7 210	12 374	1 729	24,0%	-3 435	-27,8%
Comunicação e Publicidade	133 375	20 160	64 356	113 215	561,6%	69 019	107,2%
Limpeza	4 872	5 690	5 040	-818	-14,4%	-168	-3,3%
Seguros	665	4 504	6 544	-3 839	-85,2%	-5 879	-89,8%
Outros	702	3 209	4 000	-2 508	-78,1%	-3 298	-82,5%
Total	378 694	268 772	330 601	109 921	40,9%	48 092	14,5%

Comparativamente ao PAO, verificou-se uma subida em total dos FSE (14,5%, 48 092€) devido ao aumento: (i) na comunicação e propaganda, essencialmente relacionado com o evento MOBI.Connect uma vez que, embora a estimativa em total tivesse o valor do contrato celebrado, o faseamento das prestações subjacentes ao mesmo era diferente (122 569€ de real vs. 40 856€ previsto para o trimestre), mesmo com menores gastos com outras ações de comunicação diversas (cerca de 12 500€), (ii) em estudos, pareceres e consultoria, devido a uma assessoria técnica, não prevista aquando da elaboração do PAO, no âmbito da definição de um piloto com o mecanismo de créditos de energia renovável para a mobilidade elétrica (7 500€), mesmo com um valor, menor que o estimado, ao nível do faseamento de outra consultoria em cibersegurança e, (iii) oscilação sem expressão material ao nível dos encargos com viaturas, embora (iv) a maioria das rubricas estejam ligeiramente abaixo do projetado, essencialmente, por alguma contenção de gastos possível e algum adiamento de gastos.

Face ao período homólogo, os gastos com FSE aumentaram cerca de 40,9%, representando 109 921€, devido, essencialmente, (i) na comunicação e propaganda, ao evento MOBI.Connect num desvio de 122 569€, embora no período homólogo tenham existido gastos de cerca de 9 460€

relacionados com ações de comunicação, (ii) aos trabalhos especializados informáticos no âmbito do suporte e manutenção da nova plataforma (60 714€), (iii) à subcontratação de um recurso especializado para tratamento de dados (12 000€), (iv) aos serviços jurídicos especializados para o apoio nas negociações e celebração de contratos com entidades colombianas (4 998€), no âmbito do foco de internacionalização e novos negócios, (v) aos gastos com suporte, manutenção, licenciamento, alojamento e gastos inerentes associados ao ERP Primavera (cerca de 13 000€ adicionais), (vi) ao licenciamento plataforma QAP e respetiva *cloud* (12 800€), (v) aos trabalhos especializados para melhoria de conteúdos do *website* (4 500€), (vi) aos gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria, (9 214€), justificado, por uma prestação do contrato de consultoria em Cibersegurança para cumprimento do Decreto-Lei n.º 65/2021, de 30 de julho (1 714€) e pela assessoria técnica no âmbito da definição de um piloto com o mecanismo de créditos de energia renovável para a mobilidade elétrica (7 500€), (vii) às várias outras rubricas, mas sem expressão material, relacionadas maioritariamente com a maior atividade da empresa e atualizações anuais de preços, ainda que tenha existido expressivamente (viii) uma total redução ao nível das avenças na subcontratação associada à plataforma anterior, tendo em conta o desenvolvimento da nova plataforma de gestão de rede que entrou em operação em abril de 2023 (119 080€).

2.3.2.2 Recursos Humanos

Quadro 9 - Análise dos Gastos com o Pessoal e de Efetivos

Recursos Humanos	Unid €			Δ		Δ	
	Real	PAO	31 março 2024	PH	%	PAO	%
	31 março 2024	31 março 2023					
Gastos totais com pessoal (1) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g)	229 591	217 900	344 378	11 691	5,4%	-114 787	-33,3%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	40 857	56 677	58 181	-15 820	-27,9%	-17 323	-29,8%
(b) Gastos com cargos de Direção	0	0	0	0	-	0	-
(c) Vencimento do pessoal	141 335	117 034	209 285	24 301	20,8%	-67 950	-32,5%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	130 158	108 636	191 860	21 522	19,8%	-61 702	-32,2%
(ii) Outros Subsídios	11 177	8 398	17 425	2 779	33,1%	-6 248	-35,9%
(iii) Valorizações Remuneratórias	0	0	0	0	-	0	-
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	-	0	-
(e) Ajudas de custo	1 537	0	1 000	1 537	-	537	53,7%
(f) Restantes Encargos	45 862	44 188	75 913	1 673	3,8%	-30 051	-39,6%
dos quais formação pessoal	1 841	1 825	4 100	16	0,9%	-2 259	-55,1%
(g) Rescisões / Indemnizações	0	0	0	0	-	0	-
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem impacto das medidas identificadas em (iii) e (g)	229 591	217 900	344 378	11 691	5,4%	-114 787	-33,3%
Unid							
Designação							
Nº Total Recursos Humanos (O.S + Cargos de Direção + Trabalhadores)	17	16	36	1	6,3%	-19	-52,8%
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	2	3	3	-1	-33,3%	-1	-33,3%
Nº Cargo de direção sem O.S. (número)	0	0	0	0	-	0	-
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos Direção (número)	15	13	33	2	15,4%	-18	-54,5%
Gastos com dirigentes/Gastos com Pessoal [(b)/((1)-(g))]	0	0	0	0	-	0	-

Comparativamente ao PAO, os gastos com pessoal são menores que os previstos em 33,3%, ou seja, 114 787€, devido, sobretudo, ao menor número de recursos humanos face ao previsto no PAO,

em termos de pessoal (com (i) a saída voluntária de um colaborador em fevereiro, vaga só reposta no 2º trimestre; (ii) um colaborador requisitado externamente desde agosto de 2023, com a vaga ainda não coberta, mas aprovada e (iii) 16 colaboradores adicionais a contratar durante o ano, aprovados, com gastos previstos inerentes, na sua maioria, desde março), e também dos elementos do Conselho de Administração, com a saída da administradora do pelouro financeiro no fim de julho de 2023, vaga ainda em aberto.

O PAO 2024-2026 solicitava a autorização de contratação de 17 recursos adicionais, tendo o Despacho n.º 75/2024-SET de 15 de fevereiro de 2024 aprovado a sua total admissão. O reforço de quadros aprovado encontra-se em curso de contratação.

Face ao período homólogo, os gastos com o pessoal aumentaram 5,4% (11 691€).

2.4 Plano de Redução de Custos (PRC)

Relativamente ao Plano de Redução de Custos destaca-se o seguinte:

- Em virtude do (i) prolongamento na concretização das concessões dos *Hubs*, PCURs, o adiamento, fruto de outros desafios urgentes internos, do (ii) adiamento de concessões de 7 postos rápidos, e do (iii) menor valor de novos negócios face ao previsto, o volume de negócios dos primeiros três meses do ano não foi suficiente para atingir os níveis orçamentados, mas bastante acima face ao período homólogo. Assim, perante esta realidade, o já recorrente foco na eficiência operacional manteve-se prioritário para a MOBI.E, que procurou desenvolver medidas que permitissem mitigar os impactos inerentes a esta quebra de receitas através da geração de poupanças nos gastos operacionais. Nos fornecimentos e serviços externos, apesar da contenção, a maioria dos gastos tem uma natureza fixa, ainda assim houve um acréscimo de gastos, essencialmente, inerentes à comunicação com o evento MOBI.Connect que teve lugar em abril, que vem a registar rendimentos por parcerias remuneradas no trimestre seguinte. Ao nível dos gastos com pessoal, a empresa permanece bastante abaixo do previsto do PAO, estando as contratações aprovadas para admissão de recursos humanos em curso. Assim, o rácio não melhorou face ao PAO, mas melhorou significativamente quando comparado com o período homólogo.
- Os gastos com ajudas de custo e com a frota automóvel estão residualmente acima do previsto para o período, 537€ e 94€, respetivamente, contudo, compensados pelos gastos em deslocações e alojamento, bastante abaixo do previsto, em 3 435€ (cerca de 27,8% do previsto).
- Os gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria, conforme previsto, apresentam um aumento de 9 214€ face ao período homólogo, justificado, por uma prestação do contrato de consultoria em Cibersegurança para cumprimento do Decreto-Lei n.º 65/2021, de 30 de julho (1 714€) e pela assessoria técnica no âmbito da definição de um piloto com o mecanismo de créditos de energia renovável para a mobilidade elétrica (7 500€). Face ao PAO, verifica-se também um acréscimo de 4 929€ inerente à prestação não prevista aquando da

elaboração do PAO desta última assessoria técnica do piloto referida, ainda que o valor previsto para a prestação da consultoria de Cibersegurança fosse superior ao ocorrido à data em 2 571€.

Quadro 10 - Análise do PRC

PRC	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO	31 março 2024	Abs.	%	Abs.	%
	31 março 2024	31 março 2023					
(1) CMVMC	0	0	0	0	-	0	-
(2) FSE	378 694	268 772	330 601	109 921	40,9%	48 092	14,5%
(3) Gastos com o Pessoal	229 591	217 900	344 378	11 691	5,4%	-114 787	-33,3%
Indemnizações	0	0	0	0	-	0	-
Valorizações Remuneratórias	0	0	0	0	-	0	-
(4) Gastos Operacionais (a) = (1)+(2)+(3)	608 285	486 672	674 979	121 613	25,0%	-66 694	-9,9%
(5) Volume de Negócios (VN)	655 185	498 952	769 779	156 233	31,3%	-114 594	-14,9%
Subsídios à Exploração	0	0	0	0	-	0	-
Indemnizações Compensatórias	0	0	0	0	-	0	-
(6) Peso dos gastos/VN = (4)/(5)	92,8%	97,5%	87,7%				
(7) Deslocações e Alojamento (valor)	8 939	7 210	12 374	1 729	24,0%	-3 435	-27,8%
(8) Ajudas de custo (valor)	1 537	0	1 000	1 537	-	537	53,7%
(9) Gastos com a frota automóvel ^(a) (valor)	6 591	5 193	6 497	1 397	26,9%	94	1,4%
(7)+(8)+(9)	17 067	12 403	19 871	4 663	37,6%	-2 804	-14,1%
Gastos com contratação de estudos, pareceres, projeto e consultoria (valor)	66 742	57 527	61 813	9 214	16,0%	4 929	8,0%

(a) Os gastos associados à frota incluem rendas, inspeções, seguros, portagens, eletricidade, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos

2.5 Prazo Médio de Pagamentos

A fecho dos primeiros três meses de 2024 o prazo médio de pagamentos foi inferior a 30 dias de referência, e acima do período homólogo de 2023.

Quadro 11 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos

PMP	Unid			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO	31 março 2024	Abs.	%	Abs.	%
	31 março 2024	31 março 2023					
Prazo (dias)	20,83	10,00	30,00	10,83	108,3%	-9,17	-30,6%

A empresa não tem dívidas vencidas.

Quadro 12 - Dívidas Vencidas

Dívidas Vencidas	Valor (€) 0-90 dias	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1º DL 65-A/2011 (€)				Unid €
		90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	>360 dias	
Aq. de Bens e Serviços	210 325	0	0	0	0	0
Aq. de Capital	0	0	0	0	0	0
Total	210 325	0	0	0	0	0

2.6 Endividamento

Fruto da política de financiamento seguida desde a sua constituição, a MOBI.E, S.A. continua sem ter qualquer endividamento, nem se projeta qualquer alteração nesse sentido.

2.7 Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

A empresa cumpre com a Unidade de Tesouraria do Estado mantendo todas as suas disponibilidades financeiras depositadas na Agência de Gestão da Tesouraria e Dívida Pública Agência – IGCP, E.P.E.

Quadro 13 - Evolução Mensal das Disponibilidades Financeiras em 2024

Disponibilidades Financeiras	1º Trimestre 2024		
	jan/24	fev/24	mar/24
IGCP			
Disponibilidades	5 319 184	5 348 280	5 659 230
Aplicações Financeiras	0	0	0
Total	5 319 184	5 348 280	5 659 230

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

3.1 Balanço

Balanço	Unid €			Δ		Δ	
	Real		PAO	31. Dez. 23		PAO	
	31 março 2024	31 dezembro 2023	31 março 2024	Abs.	%	Abs.	%
ATIVO							
Ativo não corrente	3 773 117	4 080 686	4 411 956	-307 569	-7,5%	-638 839	-14,5%
Ativos fixos tangíveis	2 764 451	2 986 151	3 692 280	-221 701	-7,4%	-927 829	-25,1%
Ativos intangíveis	609 525	695 392	692 923	-85 868	-12,3%	-83 398	-12,0%
Outros ativos financeiros	6 783	6 783	7 030	0	0,0%	-247	-3,5%
Outros créditos a receber	375 065	375 065	19 722	0	0,0%	355 342	1801,7%
Ativos por impostos diferidos	17 294	17 294	0	0	0,0%	17 294	s.s.
Ativo corrente	6 831 736	6 850 494	6 213 541	-18 758	-0,3%	618 195	9,9%
Clientes	334 007	684 802	298 383	-350 795	-51,2%	35 624	11,9%
Estado e Outros Entes Públicos	0	51 202	86 203	-51 202	-100,0%	-86 203	-100,0%
Outros créditos a receber	766 222	946 220	925 058	-179 998	-19,0%	-158 836	-17,2%
Diferimentos	72 276	24 187	28 523	48 089	198,8%	43 752	153,4%
Caixa e depósitos bancários	5 659 230	5 144 082	4 875 373	515 148	10,0%	783 857	16,1%
Total Ativo	10 604 853	10 931 179	10 625 497	-326 326	-3,0%	-20 644	-0,2%
CAPITAL PRÓPRIO e PASSIVO							
Capital Próprio	2 379 613	2 588 398	3 818 487	-208 785	-8,1%	-1 438 873	-37,7%
Capital Subscrito	50 000	50 000	50 000	0	0,0%	0	0,0%
Reservas Legais	28 506	28 506	28 506	0	0,0%	0	0,0%
Resultados transitados	35 916	-85 059	97 228	120 975	142,2%	-61 311	-63,1%
Ajustamentos/Outras variações C.Prop.	2 276 989	2 473 976	3 601 240	-196 987	-8,0%	-1 324 251	-36,8%
Resultado Líquido	-11 798	120 975	41 513	-132 773	-109,8%	-53 311	-128,4%
Total Capital Próprio	2 379 613	2 588 398	3 818 487	-208 785	-8,1%	-1 438 873	-37,7%
Passivo							
Passivo não corrente	1 381 898	1 424 842	1 503 701	-42 944	-3,0%	-121 804	-8,1%
Outras dívidas a pagar	1 381 898	1 424 842	1 503 701	-42 944	-3,0%	-121 804	-8,1%
Passivo corrente	6 843 342	6 917 939	5 303 309	-74 598	-1,1%	1 540 032	29,0%
Fornecedores	210 325	156 263	123 416	54 062	34,6%	86 909	70,4%
Estado e Outros Entes Públicos	78 184	99 289	60 581	-21 105	-21,3%	17 602	29,1%
Outras dívidas a pagar	532 413	500 155	805 431	32 258	6,4%	-273 017	-33,9%
Diferimentos	6 022 420	6 162 233	4 313 882	-139 813	-2,3%	1 708 538	39,6%
Total do Passivo	8 225 239	8 342 781	6 807 011	-117 542	-1,4%	1 418 229	20,8%
Total do Capital Próprio e do Passivo	10 604 853	10 931 179	10 625 497	-326 326	-3,0%	-20 644	-0,2%



3.2 Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados	Unid €			Δ		Δ	
	Real		PAO	Δ PH	%	Δ PAO	%
	31 março 2024	31 março 2023	31 março 2024				
Vendas e Serviços Prestados	655 185	498 952	769 779	156 233	31,3%	-114 594	-14,9%
Subsídios à Exploração	0	0	0	0	-	0	-
Fornecimento e Serviços Externos	-378 694	-268 772	-330 601	109 921	40,9%	48 092	14,5%
Gastos com o Pessoal	-229 591	-217 900	-344 378	11 691	5,4%	-114 787	-33,3%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0	0	-	0	-
Outros Rendimentos	249 350	190 807	286 455	58 544	30,7%	-37 105	-13,0%
Outros Gastos	-480	-579	0	-99	-17,1%	480	-
EBITDA	295 771	202 508	381 255	93 262	46,1%	-85 484	-22,4%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-307 569	-230 440	-339 742	77 129	33,5%	-32 173	-9,5%
Resultado Operacional	-11 798	-27 931	41 513	16 133	57,8%	-53 311	128,4%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0	0	-	0	-
Resultado Antes de Impostos	-11 798	-27 931	41 513	16 133	57,8%	-53 311	128,4%
Imposto sobre o Rendimento do Período	0	0	0	0	-	0	-
Resultado Líquido	-11 798	-27 931	41 513	16 133	57,8%	-53 311	128,4%

3.3 Demonstração de Resultados (Atividade Regulada)

	Unid €
Demonstração de Resultados (Atividade Regulada)	31 março 2024
Vendas e Serviços Prestados	446 541
Subsídios à Exploração	0
Fornecimento e Serviços Externos	-190 631
Gastos com o Pessoal	-169 054
Aumentos/reduções de justo valor	0
Outros Rendimentos	50 828
Outros Gastos	-105
EBITDA	137 579
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-101 593
Resultado Operacional	35 986
Juros e gastos similares suportados	0
Resultado Antes de Impostos	35 986
Imposto sobre o Rendimento do Período	0
Resultado Líquido	35 986

Nota: Inexistência de período homólogo para efeitos comparativos.

RELATÓRIO

1. Introdução

Nos termos do artº 44, alínea i), do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, vem o Fiscal Único da MOBI.E, SA apresentar o seu relatório referente ao Relatório de Execução Orçamental do primeiro trimestre de 2024, apresentado pelo Conselho de Administração da empresa, cujos valores de Balanço, Capitais Próprios e Resultado do período, reais e previsionais são respetivamente de 10.604.853 euros, 2.379.613 euros, (11.798) euros, 10.625.497 euros, 3.818.487 euros e 41.513 euros, bem como reportar a atividade por si desenvolvida.

2. Metodologia

Para além do Relatório de Execução Orçamental da MOBI.E, S.A. do primeiro trimestre de 2024, obtivemos o Balancete Analítico do Razão referido a 31 de março de 2024, o respetivo SAFT-T da contabilidade, um ficheiro de excel com os comparativos por trimestre para 2024, diversos Mapas com elementos contabilísticos e fotocópias das Atas das reuniões do Conselho de Administração naquele período. Foi verificada a compatibilidade entre os valores relevados no Balancete Analítico anteriormente referido com os valores constantes no Balanço, na Demonstração dos Resultados Líquidos por Naturezas e no PAO – Plano de Atividades e Orçamento para 2024, referidos àquela data. Salienta-se que a contabilidade da empresa se encontra elaborada de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro, que integram o SNC-Sistema de Normalização Contabilística.

3. Trabalho Realizado

Para além da apreciação da atividade desenvolvida pela empresa, do cumprimento das obrigações legais de redução de custos e da melhoria da eficiência operacional, descritas no seu Relatório de Execução Orçamental, procedemos ao respetivo controlo referido a 31 de março, bem como a análise crítica da posição financeira (Balanço), dos resultados apurados (Demonstração de Resultados) e da execução do Plano de Investimentos.

3.1 Atividade desenvolvida pela empresa

Apreciamos a atividade desenvolvida pela empresa descrita no seu Relatório de Execução Orçamental do primeiro trimestre de 2024, devendo salientar o seguinte:

- Melhoria da performance operacional;
- A utilização da rede Mobi.E tem vindo a aumentar quer em termos de consumo de energia, quer em carregamentos e em número de utilizadores, aumentando as poupanças de CO2;
- Estruturação do projeto “Ruas Elétricas”, cofinanciado pelo Fundo Ambiental;
- Continuação da implementação dos projetos relativos à instalação de Hubs e de Postos de carregamento Ultrarrápido (PCURs)
- No primeiro trimestre de 2024 a MOBI.E registou crescimentos tanto a nível de infraestrutura de carregamento, como da utilização da rede

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

3.2 Cumprimento das obrigações legais de redução de custos e eficiência operacional

Analisado o Plano de Redução de Custos é de salientar:

O prolongamento no atraso das concessões dos Hubs e PCURs, o adiamento de concessões e o menor valor de novos negócios face ao previsto, levou a que o volume de negócios do primeiro trimestre tenha ficado abaixo do estimado, mas bem acima do registado no período homólogo do ano anterior;

Esta situação tornou mais premente a melhoria da eficiência operacional, o que se pôde constatar pela redução do peso dos gastos operacionais versus volume de negócios de 31 de março de 2023, para 31 de março de 2024 em que se verificaram “ratios” de 97,5% e 92,8%, apesar de se terem verificado gastos superiores no primeiro trimestre de 2024 quer em Gastos com Pessoal, cerca de 11.691 euros quer no total dos Gastos Operacionais cerca de 121.613 euros. Os gastos operacionais aumentaram face ao período homólogo, mas, encontram-se abaixo do PAO, devido ao aumento dos FSE provocado pelo aumento na comunicação e propaganda e devido ao aumento dos gastos com pessoal, embora estes últimos estejam bastante abaixo do previsto do PAO.

3.3 Controlo Orçamental

Para além do controlo orçamental referido a 31 de março de 2024, procedemos a análise crítica das posições financeiras (Balanços) e dos resultados apurados (Demonstrações de Resultados) e do Plano de Investimentos.

Assim foram feitas:

- 3.3.1 Comparação dos valores constantes no Balanço referido a 31 de março de 2024 com os valores constantes no Balanço de 31 de dezembro de 2023 (Anexo I);
- 3.3.2 Comparação dos valores constantes na Demonstração de Resultados Líquidos por naturezas referida a 31 de março de 2024, com os valores do período homólogo do ano anterior (Anexo II) e com os valores previstos no PAO referente a 2024 (Anexo III);
- 3.3.3 Comparação dos investimentos realizados no primeiro trimestre de 2024 com os realizados no período homólogo do ano anterior e com os estimados no PAO de março de 2024.

4. Relatório

Como consequência do trabalho desenvolvido e da análise dos Anexos que integram o presente relatório parece-nos conveniente realçar as seguintes conclusões:

4.1. – Balanço (Anexo I)

- 4.1.1.- O Ativo Líquido em 31 de março de 2024 é inferior ao registado em 31 de Dezembro de 2023 em cerca de 326.326 euros, o que representa em percentagem um decréscimo de 2,99%. Esta variação negativa resultou da ação conjugada da diminuição do Ativo não Corrente em cerca de 307.569 euros, em percentagem 7,54%, provocada pela diminuição do Ativo Fixo Tangível em cerca de 221.701 euros, em percentagem 7,42%, e da diminuição do Ativo Intangível no montante de 85.868 euros, em percentagem 12,35%, e da variação também negativa do Ativo Corrente em cerca de 18.758 euros, em percentagem 0,27%, devido à ação conjugada da diminuição dos saldos de Clientes, no montante de 350.795 euros, em percentagem 51,23%,

de Estado e Outros Entes Públicos no montante de 51.202 euros, em percentagem 100% e de Outros Créditos a receber no montante de 179.998 euros, em percentagem 19,02%, e dos acréscimos verificados nos saldos de Diferimentos no montante de 48.089 euros, em percentagem 198,82% e em Caixa e Depósitos Bancários no montante de cerca de 515.148 euros, em percentagem 10,01%. **Em conclusão, o ativo líquido decresceu cerca de 2,99%, devido à ação conjugada de uma diminuição do ativo não corrente de 307.569 euros e da diminuição do ativo corrente de 18.758 euros.**

4.1.2.- Relativamente ao Capital Próprio verifica-se uma diminuição em valor absoluto, de março de 2024 relativamente a 31 de dezembro de 2023, de cerca de 208.784 euros, em percentagem - 8,07%, resultante da melhoria dos Resultados Transitados em cerca de 120.975 euros, em percentagem 142,23% e da diminuição das Outras Variações do Capital Próprio em cerca de 196.987 euros, em percentagem 7,96% e da variação negativa no Resultado Líquido do período, no montante de 132.773 euros, em percentagem 109,75%. **Em conclusão, deve referir-se que o total do Capital Próprio diminuiu, atingindo um valor total de cerca de 2.379.613 euros, devido às variações positivas nos Resultados Transitados conjugada com as variações negativas das Outras Variações nos Capitais Próprios e nos Resultados apurados no período.**

4.1.3 No que concerne ao Passivo Total registou-se um decréscimo de cerca de 117.542 euros relativamente a dezembro de 2023, o que em percentagem representa cerca de 1,41%. Esta variação resultou da diminuição do Passivo não Corrente em cerca de 42.944 euros, em percentagem cerca de 3,01%, devido exclusivamente à diminuição do saldo da conta Outras Dívidas a Pagar e à diminuição do Passivo Corrente em cerca de 74.598 euros, em percentagem 1,08%, devido às variações negativas do saldo de Diferimentos, cerca de 139.813 euros, em percentagem 2,27% e do saldo da conta de Estado e Outros Entes Públicos, cerca de 21.105 euros, em percentagem 21,26% e das variações positivas dos saldos de fornecedores, cerca de 54.062 euros em percentagem 34,60% e do saldo das Outras Dívidas a Pagar, cerca de 32.258 euros, em percentagem 6,45%. **Em conclusão, a diminuição do Passivo Total da MOBI.E, S.A., teve a ver com a diminuição do Passivo Corrente e do Passivo não Corrente.**

4.2.- Demonstração de Resultados por natureza (Anexo II)

O Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA), em 31 de março de 2024, positivo no montante de 295.771 euros era superior ao do período homólogo de 2023, em cerca de 93.262 euros. Este aumento do EBITDA é explicado fundamentalmente pelo efeito conjugado das variações favoráveis nas Vendas e Prestações de Serviços, cerca de 156.233 euros, nos Outros Rendimentos cerca de 58.544 euros e nos Outros Gastos, cerca de 99 euros e das variações desfavoráveis nos Fornecimentos e Serviços Externos, cerca de 109.921 euros e nos Gastos com Pessoal, cerca de 11.691 euros.

Apesar do aumento do EBITDA acima referido, o Resultado Operacional (EBIT) em março de 2024, atingia o montante negativo de 11.798 euros, fortemente influenciado pelo montante de amortizações do período. No entanto este resultado era superior ao apurado no período homólogo do exercício anterior. O Resultado antes de impostos (RAI), e o Resultado líquido apurado no período eram iguais ao Resultado Operacional, dado não ter havido movimentos relativos a rendimentos ou gastos financeiros ou a impostos a pagar. De salientar que apesar do Resultado apurado no período (primeiro trimestre de 2024) ser negativo, ele revela uma

franca melhoria relativamente ao período homólogo do exercício anterior. **Como conclusão, deve salientar-se que a melhoria do resultado apurado se baseia fundamentalmente na variação positiva das Vendas e Prestação de Serviços.**

4.3 - Execução Orçamental – Dos Rendimentos e Gastos (Anexo III)

Feita comparação entre os valores orçamentados para o primeiro trimestre e para todo o exercício, com os valores reais do primeiro trimestre, pode concluir-se que os desvios verificados (negativos) têm algum significado especialmente no que respeita aos Rendimentos. Em consequência o grau de execução orçamental (real do primeiro trimestre versus o orçamentado para o exercício), apresenta índices mais baixos do que a média trimestral. **Em conclusão deve referir-se que o grau de execução orçamental no que respeita fundamentalmente às rubricas de Vendas e Prestações de Serviços, está abaixo da média trimestral, pelo que os resultados reais são todos inferiores aos orçamentados.**

4.4.- Dos Investimentos (Anexo IV)

Verifica-se que no primeiro trimestre de 2024 não houve investimentos ficando bastante aquém dos valores orçamentados para o referido trimestre.

5. Conclusões

Dos trabalhos efetuados e das respetivas análises, é nossa opinião que o Relatório de Execução Orçamental do primeiro trimestre de 2024 emitido pelo Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras que o integram refletem apropriadamente a posição financeira da Mobi.E, SA em 31 de março de 2024 e os resultados do período, bem como se consideram cabalmente justificados os principais desvios ocorridos face ao orçamento aprovado para o período.

Lisboa 07 de junho de 2024

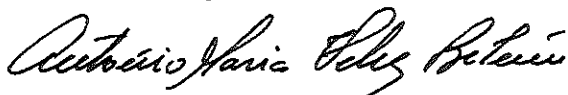
O Fiscal Único

“António Belém & António Gonçalves, SROC, LDA.

Representada por,

António Maria Velez Belém

ROC N.º 768, registado na CMVM sob o n.º 20160401



/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1.º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

ANEXO I

MOBI.E, S.A.

BALANÇOS

RUBRICAS	MARÇO 2024	DEZEMBRO 2023	VARIAÇÃO	
			Valor	%
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	2 764 451	2 986 151	-221 701	-7,42
Ativos Fixos Tangíveis em Curso				
Goodwill				
Activos intangíveis	609 525	695 392	-85 868	-12,35
Ativos Intangíveis em Curso				
Participações financeiras - método equivalência patrimonial				
Participações financeiras - outros métodos				
Accionistas / sócios				
Outros activos financeiros	6 783	6 783	0	0,00
Creditos a receber	375 065	375 065	0	0,00
Activos por impostos diferidos	17 294	17 294	0	0,00
Total Activo não corrente	3 773 117	4 080 686	-307 569	-7,54
Activo corrente				
Inventários				
Clientes	334 007	684 802	-350 795	-51,23
Adiantamentos a fornecedores		0		
Estado e outros entes públicos	0	51 202	-51 202	-100,00
Accionistas / sócios				
Outros créditos a receber	766 222	946 220	-179 998	-19,02
Diferimentos	72 276	24 187	48 089	198,82
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros				
Activos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários	5 659 230	5 144 082	515 148	10,01
Total Activo corrente	6 831 736	6 850 494	-18 758	-0,27
Total do Activo	10 604 853	10 931 179	-326 326	-2,99

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

ANEXO I

MOBI.E, S.A.

BALANÇOS

RUBRICAS	MARÇO 2024	DEZEMBRO 2023	VARIAÇÃO	
			Valor	%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
Capital subscrito	50 000	50 000	0	0,00
Reservas legais	28 506	28 506	0	0,00
Outras reservas	0	0		
Resultados transitados	35 916	-85 059	-120 975	-142,23
Ajustamentos em activos financeiros				
Excedentes de revalorização	0			
Outras variações no capital próprio	2 276 989	2 473 976	-196 987	-7,96
Resultado líquido do exercício	-11 798	120 975	-132 773	-109,75
Interesses minoritários				
Total do Capital próprio	2 379 613	2 588 398	-208 784	-8,07
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	0	0		
Financiamentos obtidos				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0	0		
Passivos por impostos diferidos	0	0		
Outras dívidas a Pagar	1 381 898	1 424 842	-42 944	-3,01
Total do Passivo não corrente	1 381 898	1 424 842	-42 944	-3,01
Passivo corrente				
Provisões				
Fornecedores	210 325	156 263	54 062	34,60
Adiantamentos de clientes	0	0		
Estado e outros entes públicos	78 184	99 289	-21 105	-21,26
Fornecedores de Investimentos		0		
Accionistas/Sócios				
Outras dívidas a pagar	532 413	500 155	32 258	6,45
Diferimentos	6 022 420	6 162 233	-139 813	-2,27
Total do Passivo corrente	6 843 342	6 917 939	-74 598	-1,08
Total do Passivo	8 225 239	8 342 781	-117 542	-1,41
Total do Capital próprio e do Passivo	10 604 853	10 931 179	-326 326	-2,99

/ Sede
Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide
Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt



MOBI.E, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RUBRICAS	MARÇO 2024	MARÇO 2023	VARIAÇÃO	
			Valor	%
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas e serviços prestados	655 185	498 952	156 233	31,31
Transferências correntes e subsídios à exploração				
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				
Variações nos inventários de produção				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Fornecimentos e serviços externos	-378 694	-268 772	109 921	40,90
Gastos com o pessoal	-229 591	-217 900	11 691	5,37
Imparidade de inventários (perdas)				
Imparidade de inventários reversões)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				
Provisões (aumentos/reduções)				
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Reduções de justo valor				
Aumentos de justo valor				
Outros rendimentos	249 350	190 807	58 544	30,68
Outros gastos	-480	-579	-99	-17,07
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	295 771	202 508	93 262	46,05
Gastos de depreciação e amortização	-307 569	-230 440	77 129	33,47
Reversões de depreciação e amortização				
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-11 798	-27 931	16 133	57,76
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos suportados				
Resultado antes de impostos	-11 798	-27 931	16 133	57,76
Imposto sobre o rendimento				
Resultado líquido do período	-11 798	-27 931	16 133	57,76

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag-sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

MOBI.E, SA
CONTROLO EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RUBRICAS	REAL MARÇO 2024	PAO MARÇO 2024	PAO DE 2024	DESVIO		% GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
				mar/24		
				VALOR	%	
RENDIMENTOS E GASTOS						
Vendas e prestações de serviços	655 185	769 779	3 570 877	-114 594	-14,89	18,35
Transferências correntes e subsídios à exploração			209 193	0		0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				0		
Variações nos inventários de produção				0		
Trabalhos para a própria entidade				0		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				0		
Fornecimentos e serviços externos	-378 694	-330 601	-1 468 298	48 093	14,55	25,79
Gastos com o pessoal	-229 591	-344 378	-1 694 502	-114 787	-33,33	13,55
Imparidade de inventários (perdas/reversões)				0		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				0		
Provisões (aumentos/reduções)				0		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				0		
Aumentos/reduções de justo valor				0		
Outros rendimentos	249 350	286 455	1 292 446	-37 105	-12,95	19,29
Outros gastos	-480		0	480		
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	295 771	381 255	1 909 717	-85 484	-22,42	15,49
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-307 569	-339 742	-1 505 528	-32 173	-9,47	20,43
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				0		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-11 798	41 513	404 189	-53 311	128,42	-2,92
Juros e rendimentos similares obtidos				0		
Juros e gastos suportados				0		
Resultado antes de impostos	-11 798	41 513	404 189	-53 311	128,42	-2,92
Imposto sobre o rendimento			-95 295	0		0,00
Resultado líquido do período	-11 798	41 513	308 895	-53 311	128,42	-3,82

MOBI.E, S.A.

CONTROLO ORÇAMENTAL - INVESTIMENTOS

RUBRICAS	INVESTIMENTOS MARÇO 2024	INVESTIMENTOS MARÇO 2023	PAO MARÇO 2024	DESVIO	
				VALOR	%
Activos fixos tangíveis	0	0	782 000	-782 000	-100,00
Edifícios e Outras Construções	0	0	0	0	
Equipamento Básico	0	0	750 000	-750 000	-100,00
Postos de Carregamento (POSEUR)	0	0	0	0	
Postos de Carregamento (OUTROS)	0	0	750 000	-750 000	-100,00
Equipamento Administrativo	0	0	32 000	-32 000	-100,00
Equipamento Informático	0	0	24 000	-24 000	-100,00
Mobiliário e outros equipamentos	0	0	8 000	-8 000	
Activos intangíveis	0	47 401	37 500	-37 500	-100,00
Nova Plataforma de Gestão de Rede	0	0	0	0	#DIV/0!
Outros Ativos Intangíveis	0	47 401	37 500	-37 500	-100,00
Balcão Único Virtual			0	0	#DIV/0!
Totais	0	47 401	819 500	-819 500	-100,00